

# O Jovem e o Mundo do Trabalho: Um Processo de Inserção ou Formação?\*

Ana Carina Tavares <sup>1</sup>

Gabriel Grabowski <sup>2</sup>

## Resumo:

Vivemos em uma sociedade globalizada. Dentre as conseqüências dessa globalização enfrentam-se grandes contingentes de desempregados, ao mesmo tempo em que se experimenta um crescente empobrecimento de alguns sujeitos sociais, entre eles, os jovens. Estes, entre os desempregados, têm tido muita dificuldade de inserção, especialmente, por falta de experiência. Diante da contradição, em que não se oportuniza um espaço para os jovens adquirirem experiências, os governos têm criado alguns programas de incentivos a fim de possibilitar ao jovem uma primeira inserção no mundo do trabalho. Entre os projetos, destaca-se o Programa Nacional do Primeiro Emprego. Com o propósito de melhor conhecer os resultados dessa ação, realizou-se uma investigação que permitiu avaliar as experiências de trabalho e de aprendizagens de alguns jovens que se beneficiam dessa política pública. Uma formação calcada em valores, dimensionado a questão da ética como sujeito profissional e ressignificando o trabalho como princípio educativo estão entre os resultados da pesquisa.

## Palavras-chave:

Jovem. Educação. Trabalho.

## Abstract:

We live in a global society, due this globalization we face a great number of unemployed and also the increasing of poverty of some citizens, among them, the youths. These unemployed youths have had a lot of difficulties to put in, mainly because a lack of experience. It is said that young people don't have opportunity to acquire experiences, but the government has created some programs of incentives for them, in order to make possible a first insertion at work. Among the projects, the National Program of the First Job (Programa Nacional do Primeiro Emprego), is pointed out. With the intention to know better the results of this action, an inquiry into was done to evaluate job and learning experiences of some youths who are benefited by this public political. Among the results of the research are the work as an educative principle, values and ethics.

## Keywords:

Youth. Education and Work. First Job. Insertion. Learning.

\* Este artigo, é uma síntese da monografia de Pós-Graduação Especialização, em Pedagogia Empresarial, desenvolvida pela acadêmica Ana Carina Tavares, orientada pelo Prof. Ms. Gabriel Grabowski.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, Habilitação em Orientação Educacional e Especialista em Pedagogia Empresarial, pela Feevale.

<sup>2</sup> Graduado em Filosofia, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - Dom Bosco, Especialista em Estudos Sociais pela UFRGS, Mestre em Educação pela UFRGS, Doutorando em Educação pela UFRGS.

### **O Jovem e o Mundo do Trabalho: Um Processo de Inserção ou Formação ?**

A juventude tem marcado presença em todas as décadas e tem sido presença marcante na história, deixando evidentes suas características.

O excesso típico da juventude mostra com tenacidade cores, contornos, relevos, a riqueza dos detalhes e a repetição da sua densa presença. Por outro lado, os jovens apresentam a delicadeza e a sutileza a ponto de ser difícil apre(e)nder-lhes a forma, no sentido de aprisionar e de aprender a conviver com tamanha multidimensionalidade. (ZUCCHETTI, 2004, p.81).

Com todas as transformações oriundas dessa fase da vida, cresce a preocupação quanto à realidade do jovem no contexto do mundo do trabalho atual. Os números de desempregos sugerem uma grande reflexão e revolução nas possibilidades oferecidas aos jovens. Conforme análise de Pochmann, a questão do desemprego do jovem está associada à substituição do seu trabalho por profissionais qualificados.

É por isso que as empresas dizem que o jovem não tem preparação. Dizem isso porque podem contratar pessoas mais qualificadas, ainda que os postos de trabalho sejam tão simples quanto eram no passado, postos que tradicionalmente eram identificados como de trabalho juvenil. (POCHMANN, 1998, p. 02).

No Brasil, conforme reportagem do Jornal "Folha Cotidiano", de 20/02/2006, apresentando a realidade do jovem baseado em dados do IBASE<sup>3</sup>, constata-se que 13,4% trabalham e estudam, 25,9% só trabalham, 33,6% só estudam, 27,1% não trabalham e não estudam.

Através dos dados do PME<sup>4</sup>, disponíveis na reportagem, quanto a dados do ano de 2005 o número de desemprego dos jovens a partir de 25 anos apresentou 10,6%. A proporção de jovens (entre 14 e 24 anos) no total de desempregados representou 44,5% dos jovens.

Em números isso significa estimadamente um total de 118 mil jovens desempregados, em um universo de 266 mil desempregados. Os dados apontam que o jovem é o maior afetado no desemprego.

Frente a essas questões, vários órgãos, principalmente governamentais, têm buscado de alguma forma incentivar e viabilizar o ingresso do jovem

no mundo do trabalho. Dentre os programas e projetos existentes, a pesquisa que ora apresento neste ensaio aprofundou-se no Programa Nacional de Incentivo ao Primeiro Emprego (PNPE), tendo como estudo de caso o Centro Universitário Feevale, verificando a sua atuação como um processo de formação dos jovens, não somente de inserção no mundo do trabalho.

O PNPE surge nacionalmente através da Lei 10.748, de 22/10/2003, atualizada pela lei 10.940, de 27/08/2004, e prevê o atendimento a jovens com idade de 16 a 24 anos em situação de desemprego involuntário, que não tenham tido vínculo empregatício anterior, sejam membros de famílias com renda mensal per capita de até meio salário mínimo, estejam matriculados e freqüentando regularmente estabelecimento de Ensino Fundamental ou Médio, ou cursos de Educação de Jovens e Adultos, ou tenham concluído o Ensino Médio. Em síntese, o programa prevê uma qualificação do jovem, em vários aspectos: sociais, culturais e educativos.

Os principais objetivos do programa são:

- Promover, replicar, articular e ampliar experiências desenvolvidas pelo Governo Federal, Estados e Municípios, pelo setor privado, pelas entidades da sociedade civil ou por ação conjunta de todos esses segmentos.
- Gerar oportunidades de ocupação remunerada por meio do investimento em experiências e idéias inovadoras.
- Estabelecer e fortalecer parcerias governo-sociedade para a elaboração, implementação, monitoramento e avaliação conjunta de todas as ações do PNPE.
- Estabelecimento de mecanismo permanente de consultas entre o governo e a sociedade, por meio da realização de conferências temáticas, conferências regionais e Conferência Nacional sobre Alternativas de Trabalho Decente para a Juventude. ([www.mte.gov.br/futurotrabalhador/primeiroemprego](http://www.mte.gov.br/futurotrabalhador/primeiroemprego)).

O processo investigativo no Centro Universitário iniciou com a coordenadora de Recursos Humanos da Instituição, para solicitar o espaço de realização do estudo de caso. Prosseguindo, realizei entrevistas com coordenadores de setores, funcionária responsável pelo programa na Instituição e com os jovens contratados pelo programa.

Durante o contato com a coordenadora de Recursos Humanos, coordenadores de setores e funcionária responsável pelo programa, ficou destacado

<sup>3</sup> Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

<sup>4</sup> Pesquisa Mensal de Emprego.

positivamente o fim da rotatividade de funcionários, uma vez que as vagas dos jovens contratados pelo programa antes pertenciam a estagiários que não tinham perspectivas de serem contratados. Por sua vez, a Instituição não poderia mais contratar estagiários nesses setores, pois não existia uma relação com o curso do estagiário.

O incentivo financeiro recebido pelo governo, sendo que o mesmo é investido na capacitação desse funcionário e a Responsabilidade Social da Feevale, valorizando o comprometimento com o desenvolvimento regional, foram os motivadores para que a Instituição aderisse ao programa.

O momento significativo da pesquisa foi o contato com os jovens. Cada entrevistado tem características e uma história diferente que os fizeram procurarem o programa. Os que já estavam na Feevale (estagiários e bolsistas) analisaram o programa como um benefício, pois conseguiram ser contratados. Os outros, que ingressaram direto pelo Programa, idealizaram o sonho de trabalhar na Feevale, e enxergam o programa como uma estratégia de alcançarem esse objetivo. Somente uma funcionária não possuía nenhum vínculo com a Feevale até ser contratada. A oportunidade possibilitou que ela cursasse um curso superior.

Os jovens avaliam também de forma positiva a oportunidade de conseguir um trabalho através do PNPE, pois todos afirmaram que a maior dificuldade em conseguir uma vaga é a falta de experiência. Isso é percebido no relato de uma funcionária:

Todos pedem experiência, independentemente da função a ser exercida. Acredito que esta era a maior dificuldade encontrada, não tinha experiência em quase nada, apenas vontade de aprender e isso não é levado em consideração, visto que há muitas pessoas desempregadas e com muita experiência.

Para os jovens, outro fator que incentiva a participação no programa é a carteira assinada. Esse benefício adquirido se torna mais um incentivo.

Conforme a visão dos funcionários, o programa apresenta-se de forma educativa. Apesar de alguns não fazerem relação direta do que aprendem em sala de aula com suas tarefas rotineiras, eles atribuem a aprendizagem a todas as coisas novas adquiridas. Para os jovens, além de ser um Programa que incentiva uma oportunidade de emprego, ele auxilia no processo de aprendizagem profissional, qualificando os beneficiados e dando-lhes condições de ingressar ou continuar sua trajetória acadêmica.

Na realidade de uma sociedade fortemente marcada por corrupções, os jovens atribuem também a esse processo de inserção/formação valores adquiridos, como a questão da ética, as novas responsabilidades, o desempenho, entre outras características que passam a ser obrigatórias ao ingressarem no mundo do trabalho.

Dentro desses valores, percebe-se que a ética constitui-se um princípio norteador das práticas dos jovens como profissionais. Conforme Guergen (1982, p. 84), "os jovens necessitam de uma motivação ética que deve ser racional. Não podemos mais recorrer nem a religião, nem a tradição para induzir as pessoas ao comportamento ético, responsável e solidário".

A exigência de ética que se manifesta em toda parte, nesse momento, está ligada a uma tomada de consciência do desgaste e mesmo da dissolução das éticas tradicionais em uma sociedade fortemente individualizada.

Estavam integradas em uma comunidade religiosa, familiar, cívica e nacional. Pode-se dizer que os conceitos de verdade e de falso, do bem e do mal, são nessas éticas, conceitos absolutamente evidente, muito interiorizados pelo indivíduo. É absolutamente necessário ajudar o outro, no momento em que ele está em dificuldade e sofrendo? (Morin, 1996, p.39).

Avaliando o processo de formação desses jovens inseridos no programa, nesta Instituição, concordo com Morin quando diz que "A educação é um processo sociocultural de individualização/socialização das novas gerações que são familiarizados com um conjunto de tradições, normas e valores veiculados pela cultura". (1996, p. 80).

A proposta da Instituição condiz com o meu objeto de pesquisa, pois possibilita aos jovens uma formação como sujeitos, contribuindo para a construção de valores, necessários e perdidos na nossa sociedade atual, onde os jovens estão em processos de descensão e descobrimento do que é certo e errado, permitindo a (re)construção desses valores, relacionando-os com a prática profissional, engajada no meio acadêmico.

A forte relação entre trabalho e educação, representada nesta pesquisa, aborda uma nova reflexão, demonstrando que o problema não é apenas a falta de emprego, mas uma reestruturação no mundo do trabalho, quanto aos novos valores morais, éticos e estéticos.

A super valorização de uma sociedade capitalista imprime um significado muito forte de ações refletidas em lucros. A comercialização ultrapassa a humanização. É necessário sobreviver nessa sociedade que exige essa impregnação de valores, porém é preciso repensar estratégias, pois é visível que somente as relações pessoais poderão fazer diferença nas sociedades.

[...] o educativo não se reduz ao escolar. A educação é um fenômeno social inerente à constituição do homem e da sociedade, integrante, portanto, da vida social, econômica, política, cultural. Trata-se, pois, de um processo global entranhando na prática social, compreendendo processos formativos que ocorrem numa variedade de

instituições e atividades (sociais, políticas, econômicas, religiosas, culturais, legais, familiares, escolares), nas quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável, pelo simples fato de existirem socialmente. (LIBANEO, apud, RODRIGUES, 2004, p. 75)

Considerando a relação entre trabalho e educação como necessária, devem existir subsídios para a realização desse elo. Deve ser permitido ao jovem um conhecimento da realidade do mundo do trabalho, favorecendo sua escolha profissional, sem precisar fantasiá-la. Da mesma forma, é necessário que o jovem, ao ingressar no mundo do trabalho, encontre um espaço de formação, que lhe possibilite criar, pensar, resolver, construindo um processo de aprendizagem.

### Referências:

GUERGEN, F. **Atribuições de causalidade, ansiedade e rendimento acadêmico**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1982.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

POCHMANN, Márcio. **As forças do trabalho venceram**. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/Revista/8/pochmann.htm>>. Acesso em: 06 mar. 2006.

POCHMANN, Márcio. **Desemprego é a grande ameaça ao jovem entre 15 e 24 anos**. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0027.asp>>. Acesso em: 06 mar. 2006.

RODRIGUES, Magda Tyska. **Mais do que gerir, educar** - Um olhar sobre as práticas de gestão como práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Qualitmark:2004.

ZUCCHETTI, Dinorá Tereza. **Jovens: A educação, o cuidado e o trabalho como éticas de ser e estar no mundo**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.